

NOVAS E VELHAS CONFIGURAÇÕES RELIGIOSAS NO ISOLAMENTO SOCIAL

NEW AND OLD RELIGIOUS CONFIGURATIONS IN SOCIAL ISOLATION

NUEVAS Y ANTIGUAS CONFIGURACIONES RELIGIOSAS EN EL AISLAMIENTO SOCIAL

Danielle Ventura de Lima Pinheiro ¹

Resumo

No período de isolamento social vivenciado em 2020, percebemos as novas adaptações das religiões tradicionais, que precisaram obedecer às normas da Organização Mundial da Saúde, mantendo o distanciamento, bem como o fortalecimento das práticas holísticas presentes nas chamadas filosofias de vida. Essa situação nos remete às mudanças no campo religioso após a Segunda Guerra Mundial, pois se fazem presentes tanto perfis de cunho fundamentalista como também praticantes irregulares que deixam cada vez mais evidente a dificuldade de se responder à pergunta: Qual a sua religião? Para contribuir com essa abordagem, o diálogo com autores da fenomenologia da religião, da sociologia da religião e dos novos movimentos religiosos foram fundamentais. Concomitantemente, um olhar peculiar para as mais recentes configurações do campo religioso garantiu que se mantivesse o ineditismo e a atualidade dessa abordagem.

Palavras-chave: Isolamento social; Reconfigurações religiosas; Covid-19.

Abstract

In the period of social isolation experienced in 2020, we noticed the new adaptations of traditional religions, which had to obey the rules of the World Health Organization, maintaining the distance, as well as the strengthening of holistic practices present in the so-called philosophies of life. This situation leads us to the changes in the religious field after the Second World War, as both fundamentalist profiles and irregular practitioners are present, which make it increasingly evident the difficulty of answering the question: What is your religion? To contribute to this approach, the dialogue with authors of the phenomenology of religion, the sociology of religion and the new religious movements were fundamental. At the same time, a peculiar look at the most

¹ Doutora em Ciências da Religião Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutora em Educação Universidade Federal da Paraíba. Docente pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa. Vice Líder do Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID).

E-mail: daniellyventura@hotmail.com

recent configurations in the religious field ensured that the originality and timeliness of this approach was maintained.

Keywords: Social isolation; Religious reconfigurations; Covid-19.

RESUMEN

En el período de aislamiento social vivido en 2020, notamos las nuevas adaptaciones de las religiones tradicionales, las cuales debían obedecer las reglas de la Organización Mundial de la Salud, manteniendo la distancia, así como el fortalecimiento de prácticas holísticas presentes en las llamadas filosofías de vida. Esta situación nos lleva a los cambios en el campo religioso después de la Segunda Guerra Mundial, ya que están presentes tanto perfiles fundamentalistas como practicantes irregulares, lo que hace cada vez más evidente la dificultad de responder a la pregunta: ¿Cuál es tu religión? Para contribuir a este enfoque fue fundamental el diálogo con los autores de la fenomenología de la religión, la sociología de la religión y los nuevos movimientos religiosos. Concomitantemente, una mirada peculiar a las configuraciones más recientes en el campo religioso aseguró que se mantuviera la originalidad y actualidad de este enfoque.

Palabras clave: Aislamiento social; Reconfiguraciones religiosas; COVID-19.

1. Introdução

Estudar as novas expressões religiosas implica em compreender o homem contemporâneo e as suas diversas formas de se relacionar com o sagrado. Essa discussão se faz relevante mediante as mudanças no campo religioso, que suscita a vontade de conhecê-lo de forma aprofundada. Em tempos de pandemia, essas expressões adquirem novas configurações diretamente relacionadas com as necessidades dos fiéis que estão vivenciando o medo, a perda dos entes queridos, a dor do luto e o isolamento social.

Assim, apresentaremos o que são essas novas expressões religiosas, as suas reconfigurações na atualidade, devido às exigências da Organização Mundial de Saúde e, em alguns casos, a presença de expressões religiosas que se negam a atender as exigências de distanciamento social. Desse modo, o diálogo sobre a temática se faz necessário para a compreensão deste debate atual.

Guerrero (2008) afirma que também fazem parte das novidades religiosas ofertas múltiplas e amplas possibilidades no contexto brasileiro. É visível um cenário de insatisfação com as religiões constituídas e, paralelamente, a presença de novos movimentos no interior da Igreja denominados de carismáticos.

A Renovação Carismática Católica inclusive já tinha, antes da pandemia, um grande espaço midiático e com isso uma grande divulgação em massa, cuja abordagem de cunho pentecostal atrai grande número de fiéis movidos pela emoção e espiritualidade diferenciada. Assim “Cresce o número de teólogos e analistas que o vêem como uma manifestação que afeta toda a Igreja. A RCC faz parte do cenário do catolicismo neste início do século, e veio, ao que tudo indica, para ficar” (Valle, 2004, p.97).

No campo televisivo, em tempos de pandemia, esse amplo destaque existente há décadas foi ampliado mediante o período de isolamento social e, com isso, houve o aumento do número de telespectadores à procura de conforto espiritual por causa do número de mortes e da necessidade de distanciamento social. Todavia, praticantes irregulares não buscaram apenas na RCC conforto espiritual, buscaram também terapias alternativas como uma forma de se precaver em um contexto de caos social em prol de saúde mental.

Na atualidade percebe-se uma reconfiguração da ideia de religião com a presença de grupos ditos não religiosos, mas de caráter religioso. A concessão de liberdade presente na modernidade garante o surgimento ampliado das chamadas “filosofias de vida” e o crescimento de grupos classificados como seitas (RODRIGUES, 2011).

A compreensão de seita é equivocada, já que de acordo com Hervieu Leger (2009) trata-se de um grupo de indivíduos mais preocupados com o rigor das regras a serem cumpridas do que com o quantitativo de seguidores. Diferentemente da figura do convertido, que segue as chamadas seitas, os chamados praticantes irregulares têm uma fé peregrina, ou seja, agregam a sua individualidade aquilo que é capaz de satisfazer o seu eu. Este artigo tem o objetivo geral de refletir sobre as principais discussões voltadas para Novas Expressões Religiosas e as mudanças provocadas nas abordagens do campo religioso. São objetivos específicos: analisar as reconfigurações das ideias religiosas; apresentar as principais características dos novos movimentos religiosos e seus caminhos para uma fé pluralizante e, por fim, compreender os modos de ser dos novos movimentos religiosos e a orientalização do universo religioso.

2. O fenômeno religioso: novas e velhas configurações religiosas

Mitos, ritos e símbolos são considerados como elementos fulcrais para que se conceba a presença de um fenômeno religioso. Assim, em um estudo fenomenológico, para se considerar um fenômeno religioso como tal é imprescindível se ter uma narrativa fundante (mito), que deve ser teatralizada (rito) e dotada de objetos que se remetam a uma esfera transcendental (símbolos) (Durand, 2004; Durand, 1997).

Nesta concepção fenomenológica, o sagrado está presente na religião como algo extraordinário que é considerado por Otto (2009) como *tremendum*, *fascinans* e *majestas*, ou seja, como aquilo que se opõe ao corriqueiro, ao que é comum no cotidiano. Esse encontro com o sagrado também foi classificado por Eliade (1992) como hierofania e diz respeito a uma mudança de esfera do *homo religiosus*, que passa por esse momento transcendente que é, em alguns casos, indescritível.

Contudo, os clássicos da sociologia remetem a outra faceta da religião pois, respaldados na sua área, compreendem que há uma direta relação entre a religião e a sociedade analisada (Durkheim, 1989; Weber, 2004). Weber (2004), pensando numa abordagem voltada para tipos ideais, faz uma relação entre a *ética protestante* e o *espírito do capitalismo* e, com isso, nos faz pensar na relação dessa religião com a sociedade da época, cujo sistema econômico influencia diretamente nas posturas adotadas pelas suas lideranças. Essa abordagem inspira a obra de Daniele Hervieu Leger (2008) ao pensar sobre as figuras do peregrino e do convertido presentes na sociedade após a Segunda Guerra Mundial, que configura uma profunda mudança social, cultural e religiosa condizente com o mundo globalizado. Vale destacar que tanto o peregrino como o convertido também são tipos ideais por ela analisados para compreender a sociedade contemporânea.

Assim, pensa-se na obra de Hervieu-Leger (2008), que ao passo que temos grupos fundamentalistas que não estão preocupados com a quantidade de fiéis, mas com o seguimento rígido dos ensinamentos de sua religião, há a presença de praticantes irregulares que têm uma fé individualizada pouco preocupada com a coletividade e agregadora de elementos importantes de algumas crenças no arsenal pessoal de sua fé.

Há, neste contexto, o relativismo absoluto e o fundamentalismo, ou seja, aquilo que Danièle Hervieu Leger considera como sendo uma prática irregular e a figura do convertido que segue radicalmente uma denominação religiosa.

Entre os praticantes irregulares, as combinações religiosas são inesperadas e, sob um olhar tradicional, totalmente incompatíveis. Na visão de um praticante irregular os limites de crenças são imperceptíveis.

Nesse contexto, predominam a mobilidade religiosa e as práticas diversas que se voltam para o indivíduo em detrimento ao coletivo (SOUZA, 2006). A narrativa religiosa, neste caso, existe de acordo com a identificação pessoal do praticante irregular. Os novos movimentos religiosos rompem com a tipologia: Igreja, denominação, seita e culto.

A fé peregrina, que faz um indivíduo se identificar com duas ou mais crenças aparentemente distantes em seus princípios, é reveladora da compreensão individual do sagrado, que se contrapõe radicalmente a pensamentos fundamentalistas. A questão não é aderir a uma verdade A ou B, mas experimentar, a partir de si mesmo, sua própria verdade, fora de enquadramentos e ortodoxias. Dessa forma, não há uma construção de identidade com o vínculo ou a crença, e sim, a existência de um “self service” da fé.

Essa figura peregrina permanece presente nos dias atuais e, especialmente, neste cenário de pandemia, que nos trouxe há quase um ano a sobrevivência a partir do isolamento social. As mortes neste período fizeram com que muitas pessoas ficassem em estado de anomia e buscassem nas novas e velhas configurações religiosas o consolo em meio a tanta dor.

As igrejas tiveram que sofrer adaptações, principalmente nos momentos mais críticos de disseminação do COVID-19, que levou as autoridades a impedirem a realização de cultos de forma presencial. Assim, intensificou-se o número de transmissões de missas e de cultos nas redes sociais e, paulatinamente, as atividades estão retornando seguindo os protocolos de biossegurança. Todavia, de forma alienante, algumas lideranças se recusaram a manter seus fiéis seguros em suas residências, apresentando um discurso negacionista que contribuiu para a proliferação do vírus e a intensificação de casos da doença.

3. Negacionismo mercadológico e holismo transcendental: dois caminhos em tempos de isolamento social

A fé peregrina e a figura do convertido foram observadas na análise de Hervieu-Leger como perfis presentes na contemporaneidade. No contexto da pandemia, dois caminhos religiosos se sobressaem, se opõem e estão presentes na atualidade: o do negacionismo mercadológico e o do holismo transcendental.

Os negacionistas são aqueles indivíduos que se recusam a atender os apelos da ciência, ou seja, não querem aderir ao isolamento social, pensando com exclusividade na arrecadação financeira de seus templos religiosos. Não há um olhar cuidadoso para o número de mortes diário, a superlotação nos leitos das UTIs públicas e privadas, nem ao menos o incentivo de se utilizar a máscara.

Seus fiéis, de forma delirante, seguem seus líderes acreditando piamente que não serão atingidos porque são homens e mulheres de fé. Há até uma visão distorcida de que esse vírus atingirá apenas os pecadores e que tal situação veio como castigo para os ímpios.

Essas atitudes insanas têm o respaldo do presidente da república do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que permanece incentivando a aglomeração, não respeita o distanciamento social e tem uma importante base eleitoral entre esses grupos cuja lógica mercadológica se faz presente.

[...] a estratégia negacionista do governo desestima o alcance e a importância das medidas preconizadas pela OMS e adotadas em quase todos os países do mundo, defendendo terapêuticas não comprovadas e multiplicando argumentos e estratégias que estão em franca e decidida oposição às medidas de contenção (Caponi, 2020, p.211).

Diferentemente dos grupos de convertidos mencionados por Hervieu Leger, os negacionistas querem manter um grande número de fiéis para que toda a sua estrutura religiosa prevaleça. A intolerância, a agressividade e a intransigência estão presentes em seus discursos, que incentivam até mesmo a recusa da vacina, confirmando toda a sua oposição aos avanços científicos que trazem a cura para tamanha epidemia.

Outro movimento que vem tendo força na atualidade e que segue um caminho oposto são aqueles que buscam nas práticas holísticas a saúde mental das pessoas a partir da meditação, da concentração e da busca de paz interior. Nesse contexto, aquilo que é considerado como sagrado transborda-se para o universo profano e é comumente a orientalização do universo religioso. O holismo é aqui compreendido como a integralidade dos fenômenos e isso interfere diretamente na medicina não convencional.

Percebe-se nesses novos movimentos religiosos a ideia de energia presente nos discursos e o cuidado com o corpo, o espírito e a natureza (ALBUQUERQUE, 2008). A busca pela autoajuda e o autoconhecimento é tema presente nestas mudanças que ocorrem a partir dos anos sessenta. Vale destacar que trabalhar com energia, para tais grupos, não implica acreditar em Deus ou ter uma religião, pois pode resultar simplesmente do desejo de melhorar a sua vida em todos os aspectos. Pode ser combinado com uma prática espiritual ou ser uma forma de prática espiritual em si (MCKENZIE, 2010).

Os grupos que aderem às práticas individualistas têm autonomia e constroem seu próprio sistema de sentidos de acordo com a compreensão pessoal. A orientalização é mais observável nas práticas do Zen Budismo e da loga em espaços holísticos.

Vejamos que tais afirmativas são de autores que observaram essa orientalização muito antes da pandemia, mas nesse período de isolamento social tais características também se fazem presentes e são apoiadas para garantir a saúde mental das pessoas.

A mudança de estilo de vida, de alimentação e as práticas de atividade física e meditação são importantes orientações para que as pessoas se mantenham saudáveis em um período tão caótico. Nas redes sociais estão presentes cursos e palestras voltadas para esta temática, de forma convidativa e instigante.

Há por parte destes novos movimentos religiosos uma visão holística do ser humano que, paralelo à presença de uma exacerbada indústria de medicamentos alopáticos, pensa na inclusão de **práticas** integrativas e complementares com introdução de medicamentos fitoterápicos que contribuem para o tratamento da

obesidade, diabetes, de problemas na respiração, digestão e no sistema nervoso.

Trata-se de uma mudança de hábitos que incentivam a prevenção e a harmonização das pessoas que, em alguns casos, não estão ligados a uma determinada religião e sim a uma filosofia de vida que tem como intuito contribuir para a saúde mental das pessoas.

Enfim, o contexto da pandemia revelou a força de grupos radicais e negacionistas e trouxe à baila perspectivas religiosas pautadas na humanização, na prevenção das doenças, no autocuidado e na saúde mental.

Considerações finais

Ao observarmos as novas expressões religiosas e o perfil do *homo religiosus* na contemporaneidade têm-se evidenciado que não há um único perfil de religioso. Pelo contrário, percebe-se uma multiplicidade de crenças e a presença de diversas formas de crer. Essa situação foi intensificada durante a pandemia, pois fomos forçados ao isolamento social e, com isso, tivemos acesso a um cabedal de segmentos religiosos de cunho mais introspectivo ou mais tradicional e negacionista.

Dos mais radicais aos mais peregrinos tivemos a oportunidade de conhecer e, assim, perceber que a pergunta “Qual a sua religião?” nem sempre é respondida de forma simples e direta. Isso ocorre porque, mesmo antes da pandemia, a figura do praticante irregular que agrega elementos de várias religiões já existia.

Assim, além da mobilidade religiosa, é possível encontrar pessoas que possuem mais de uma religião e que as ressignificam de acordo com a vivência pessoal. O holismo ou orientalização da fé está presente neste contexto e ganha ainda mais força neste período de pandemia, pois há uma intensa busca pela saúde mental e mudanças de estilo de vida para garantir a prevenção do COVID-19.

Enfim, há a presença de velhas e novas configurações religiosas neste período de isolamento social, que buscam diferentes formas trazer respostas para os indivíduos em um momento de anomia, de sofrimento e de luto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leila Marach Basto. Novos movimentos religiosos. In: BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira et. al. *O sagrado e o urbano*. Diversidades, manifestações e análise. São Paulo: Paulinas. (coleção estudos da ABHR), 2008

ALMEIDA, Ronaldo; MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. In São Paulo em Perspectiva, 15/3 p. 92-101, 2001

BERGER, Peter. *O dosse/s sagrado*. elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, Paulinas, 2009

CAPONI, SANDRA. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. *Estudos avançados*, São Paulo, v.34, n. 99, 2020, p. 209-224. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200209&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 jan. 2021.

DURAND, Gilbert . *O imaginário*. Rio de Janeiro: Difel, 2004

DURAND, Gilbert. *Estruturas antropológicas do imaginário*. Lisboa: Presença, 1997

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Paulinas, 1989

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001

HERVIEU-LÉGER, Danièle *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

GERRIERO, Silas. Novidades Religiosas: Entre relativismos e fundamentalismos. In: BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira et. al. *O sagrado e o urbano*. Diversidades, manifestações e análise. São Paulo: Paulinas. (coleção estudos da ABHR), 2008

MCKENZIE, Eleanor. *A Bíblia do Reiki*. O guia definitivo para a arte do Reiki. Tradução de Euclides Luiz Calloni e Cleusa Magô Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 2010

MADURO, Otto. Fundamentalismos. In: SOTER; AMERÍNDIA (Org.). *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2006. 467p.

PRANDI, Reginaldo. A religião do planeta global. In ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (eds.): *Globalização e religião*, pp. 63- 70. Petrópolis: Vozes, 1999.

RODRIGUES, Donizete. Novos movimentos religiosos: Realidade e perspectiva sociológica. Revista *ANTHROPOLOGICAS*, ano 12, volume 19(1). 2008. p. 17-42.

RODRIGUES, Elisa. A Emergência dos Novos Movimentos Religiosos e suas Repercussões no Campo Religioso Brasileiro. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 12, n. 1 e 2, 2011, p. 45-58.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUZA, Sandra Duarte de . Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v.5, n. 9, p. 21-29, dez, 2006.

VALLE, Edênio. Renovação Carismática Católica: algumas observações. *ESTUDOS AVANÇADOS* 18 (52), 2004.

Weber, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

Weber, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

Manuscrito recebido em: 15 de novembro de 2020

Aprovado em: 30 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020